

MONITORAMENTO DO PSILÍDEO DE CONCHA *Glycaspis brimblecombei* (HEMIPTERA: PSYLLIDAE), E DE SEUS INIMIGOS NATURAIS EM FLORESTAS DE EUCALIPTO. I-REGIÕES DE CAMPINAS, RIO CLARO, RIBEIRÃO PRETO E SUL DE MINAS GERAIS

MONITORING OF RED GUM LERP PSYLLID *Glycaspis brimblecombei* (HEMIPTERA: PSYLLIDAE), AND NATURAL ENEMIES ON EUCALYPTUS PLANTATIONS. I-IN THE REGIONS OF CAMPINAS, RIO CLARO, RIBEIRÃO PRETO AND SOUTH OF MINAS GERAIS

L.A.N. de Sá¹, C.F. Wilcken², T. Franchim³, L.F.F. da C.L. Stecca³, G.R. Almeida: R.A. Pereira¹, E.B. do Couto², S.S. Takahashi⁴, J.S. Teixeira⁴

¹Laboratório de Quarentena "Costa Lima", EMBRAPA/CNPMA, Jaguariúna, S. paulans@cnpma.embrapa.br; ²Depto. Produção Vegetal, FCA/UNESP, Botucatu, SP.

³Bolsistas IPEF, EMBRAPA, Jaguariúna, SP; ⁴International Paper do Brasil Ltd. Mogi Guaçu, SP

O psilídeo-de-concha, *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae), é mais uma séria praga de florestas de eucalipto no país desde 2003, sendo de importância econômica em outros países. O objetivo deste trabalho foi determinar, em áreas de plantações comerciais, a presença de agentes de biocontrole desta praga, pelo monitoramento de seu parasitóide exótico *Psyllaephagus bliteus* e possíveis predadores (coccinélidos, crisopídeos e sirfídeos), já encontrados nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Este monitoramento foi feito em talhões de clones de eucalipto (*Eucalyptus grandis* X *urophylla*), com o uso de armadilhas adesivas de coloração amarela (13,5cm de comprimento x 10,0cm de largura) instaladas nos reflorestamentos das regiões de Campinas (Mogi-Guaçu, Espírito Santo do Pinhal, Casa Branca, Aguai), Rio Claro (Conchadas, Brotas), Ribeirão Preto (São Simão, Luiz Antônio, Ribeirão Preto), do Estado de São Paulo, e na região de sul de Minas Gerais (Poços de Caldas). A macro-amostragem na densidade de um cartão a cada 500 ha de floresta de eucalipto, sendo os cartões instalados a altura de 1,60 a 1,80 m do solo; e os mesmos trocados a cada 15 dias, período de fevereiro de 2004 à janeiro de 2005. No Laboratório, as armadilhas foram analisadas sob microscópio estereoscópico, quanto ao número de adultos de *brimblecombei*, *P. bliteus* e predadores capturados. Foi observado que o pico populacional da praga e de seu parasitóide ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2004, sendo verificada correlação positiva ($r = 0,94$) entre as populações dessas espécies. Não foi constatada correlação entre a população do *G. brimblecombei* e de seus predadores ($r = 0,16$). Este monitoramento da praga e de seus inimigos naturais nas áreas de reflorestamento servirão para indicar as necessidades de controle biológico desta nova praga florestal no país.

Palavras-chave: parasitóide, praga exótica, eucalipto, controle biológico.

Financiamento: EMBRAPA, IPEF, INTERNATIONAL PAPER DO BRASIL.